

Começa Conferência dos Povos Indígenas

LEVI VASCONCELOS

Aplaudidos por populares (que colocavam a mão na boca para emitir o clássico grito de guerra indígena, "uh! uh! uh! uh!"), os 1.100 índios que passaram os últimos dois dias em Monte Pascoal passaram triunfalmente, ontem, às 17h40, em 16 ônibus por Porto Seguro e, minutos depois, desembarcaram em Coroa Vermelha. Pouco antes chegaram os sem-terra, como sempre, a pé. Estrategicamente, o forte aparato policial fez uma barreira no trânsito, a menos de cinco quilômetros da cidade e, desta forma, separou os dois grupos, que haviam combinado chegar no mesmo horário para realizar o protesto em conjunto.

Amanhã é o Dia do Índio e hoje os dois mil representantes dos 350 mil índios dos 215 povos indígenas brasileiros, que estão em Coroa Vermelha, iniciam a partir das 8 horas a Conferência dos 500 Anos dos Povos Indígenas do Brasil, que tem como objetivo principal, como eles dizem, "denunciar o massacre" que sofreram da chegada dos portugueses para cá; elaborar um documento expondo a situação em que vivem e fazer uma pauta de reivindicações pedindo a demarcação e regularização de todas as terras indígenas do país e recursos para investimentos no campo agrícola que lhes garanta a sobrevivência.

Eles estão instalados em cabanas improvisadas há pouco mais de dois quilômetros do ponto de Coroa Vermelha em que Cabral desembarcou e o Frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa no Brasil. A Conferência acontecerá numa espécie de circo improvisado. Ontem, os dirigentes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) voltaram a externar preocupação com o mar e avisaram aos índios dos perigos que eles correm. "Muitos nunca viram o mar. Nosso receio é o de que aconteça algum incidente", obser-

vou Paulo Maurus, do Cimi.

Outros 500

Como não podem mais reverter a história, os índios querem agora pensar "nos outros 500", como afirmam, e pretendem aproveitar o momento histórico da união que estão conseguindo entre si (apesar dos esforços do governo para dividi-los) para intensificar as reivindicações. "Fernando Henrique assumiu o governo dizendo que no ano 2000 todas as terras indígenas do Brasil estariam regularizadas. Já estamos no ano 2000 e das 723 terras indígenas que o país tem apenas 267 estão regularizadas", afirmou Nailton Pataxó, um dos coordenadores da Conferência de Coroa Vermelha.

Os índios passaram a manhã realizando atividades culturais, como danças típicas, a fim de marcar a despedida do Monte Pascoal, para eles, um símbolo muito importante, "porque foi o primeiro lugar avistado pelo invasor branco", como disse a índia Sílvia Campos, da tribo Terena, do Mato Grosso do Sul. Independentemente da etnia, os índios se chamam de "parente".

Unanimemente, defendem a permanência das terras que ficam no entorno do Monte Pascoal nas mãos dos pataxó, e receberam com reservas a notícia de que os procuradores do Ibama, Cândido Bacelar e Jakson Leal Lisboa, pediram a suspensão do processo. "Suspensão não é extinção. Suspensão quer dizer que o processo pode ser reaberto a qualquer momento. Nós queremos é a extinção", disse Nailton Pataxó, um dos coordenadores da Conferência. A Anistia Internacional, que está representada por Júlia Rochester, vai elaborar uma versão em francês, inglês, espanhol e alemão sobre a situação dos índios no Brasil para espalhar pelo planeta.



No protesto dos sem-terra contra violência, caixões simbolizaram massacre de Eldorado dos Carajás

A TARDE montou redação

Visando a uma cobertura ampla e detalhada sobre as comemorações dos 500 anos do Descobrimento, centralizadas na região de Porto Seguro, A TARDE montou uma redação especial naquela cidade, com toda a estrutura informatizada necessária, inclusive para a transmissão instantânea de textos e fotografias pela Internet. A equipe da Sucursal de Eunápolis foi transferida para Porto Seguro e reforçada pelos repórteres Levi Vasconcelos e Bernardo de Menezes, e pelos fotógrafos Gildo Lima e Antonio Saturnino, deslocados de Salvador. A missão principal é proporcionar aos leitores um noticiário completo, informando com qualidade tudo sobre a histórica festa.

Ministro não quis usar força

"Nunca cogitamos usar a força para retirar os índios pataxó do Monte Pascoal. O que faremos é uma parceria com eles para preservar a área e já agendamos um cronograma de encontros para começarmos as discussões nesse sentido". A afirmação foi feita ontem pelo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, que lançou o Programa de Ação Ambiental Conjunta da Costa do Descobrimento, com investimentos de R\$ 15,9 milhões em 12 municípios da Bahia e do Espírito Santo, no Seminário de Gestão Ambiental Integrada da Costa do Descobrimento, que se realiza no Hotel Costa Esmeralda. Segundo o ministro, o dinheiro será aplicado basicamente na área de educação ambiental, recursos hídricos, gestão urbana, conservação da fauna e da flora silvestre, e recuperação de manguezais.

Sem-terra relembram massacre

BERNARDO DE MENEZES

A ruidosa chegada de 2.500 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no final da tarde de ontem em Porto Seguro alterou o clima normalmente festivo e descontraído da localidade, palco principal dos festejos do Descobrimento. Após cinco horas de protestos em frente ao Fórum Dr. Osório B. de Menezes, eles retornaram a Eunápolis, onde ficam até o dia 21, na expectativa de conseguir uma audiência com o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann.

O retorno foi feito em cerca de 40 ônibus cedidos pelo governo do estado, cumprindo, assim, o acordo de não-permanência na cidade, que vem sendo preparada para o ponto alto das comemorações oficiais, dia 22. A saída foi decidida após demorada negociação, pois inicialmente o governo propunha levá-los até Prado ou Itamaraju, o que eles recusaram.

Os manifestantes não abriram mão de voltar para a capital ou Eunápolis, de onde partiram em caminhada no final de semana. Em Salvador, eles se juntariam aos compa-

nheiros que ocupam a Superintendência do Incra visando a uma maior pressão sobre o Ministério da Integração e Reforma Agrária para o atendimento de várias reivindicações, como assentamentos e desapropriações.

O líder estadual dos sem-terra, Waldir Assunção, disse que sequer há na Bahia um superintendente do Incra, segundo ele, uma prova do desinteresse oficial em negociar. Provenientes de Eunápolis (62 km de Porto Seguro), os manifestantes pernottaram de domingo para ontem numa área a 15 km do ponto de chegada. Iniciaram ontem a caminhada logo cedo, sempre observados de perto por PMs e policiais rodoviários federais, além de repórteres brasileiros e estrangeiros.

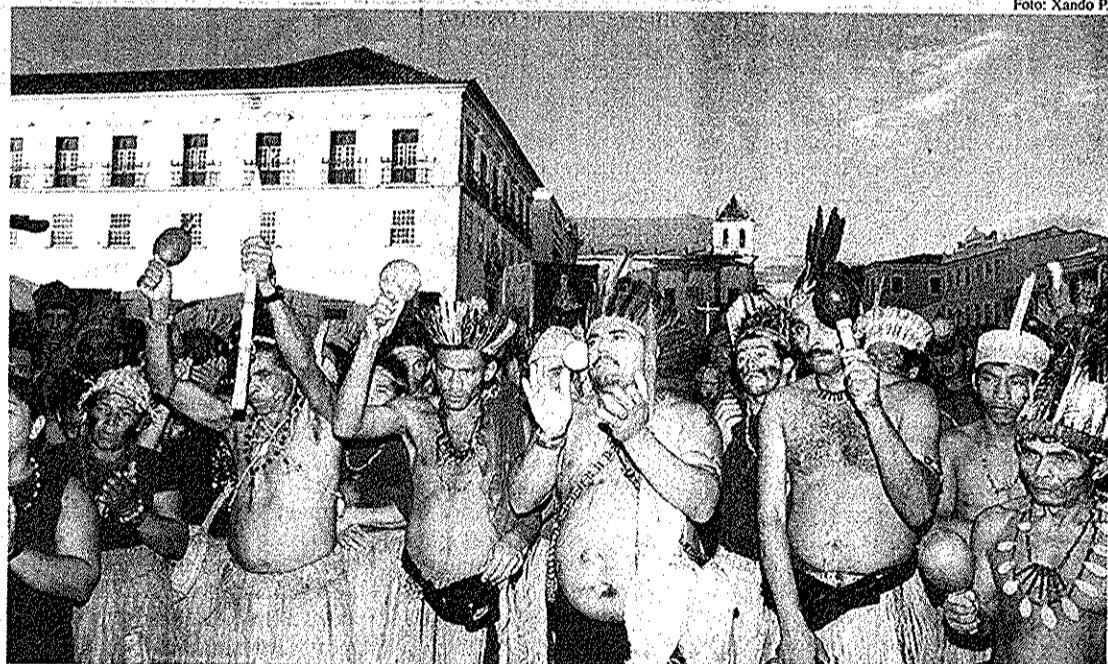
Durante toda a caminhada, homens, mulheres e crianças entoavam cânticos de protesto contra a lenta reforma agrária e cobravam punição aos PMs responsáveis pelos 19 assassinatos de sem-terra ocorridos em 1997, em Eldorado dos Carajás, no Pará.

Emoção

A entrada em Porto Seguro

aconteceu num clima de grande exaltação e emoção, momento registrado inclusive pelas lentes de turistas e pelo olhar curioso dos moradores. "Não estamos aqui para estragar e festa de ninguém; queremos apenas protestar contra cinco séculos de exploração do índio, do negro e dos trabalhadores brasileiros", disse um dos líderes ao microfone do carro de som, pouco antes de um dos atos mais significativos do protesto: os lavradores colocaram no chão 19 caixões simbolizando os mortos de Carajás, além de acenderem velas.

O acordo feito com o governo por algumas lideranças indígenas, entre as quais o cacique Carajá, da aldeia de Coroa Vermelha, que anfitrião os demais povos, deu os primeiros resultados práticos ontem. Chegaram ao local da Conferência dos 500 Anos dos Povos Indígenas sanitários químicos, colchões e a garantia de que serão fornecidas, diariamente, duas mil quentinhas. A "ajuda", segundo os dirigentes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que articulou o evento, é uma tentativa do governo de dividir a comunidade indígena.



Antes de viajar, índios fizeram uma passeata até a Praça da Sé, denunciando a pilhagem de suas terras

Marcha dos índios deixa Salvador

MAÍZA DE ANDRADE E EDUARDA UZÉDA

Saiu ontem da Praça Castro Alves, Salvador, em direção a Porto Seguro, uma caravana de 500 índios que estavam desde domingo reunidos em um seminário. Eles participarão da Conferência Indígena, de hoje ao dia 22, em Santa Cruz Cabralia. Uma passeata do Campo Grande à Praça da Sé marcou o encerramento do evento. "Estamos cansados de esperar por estudos de áreas e pela demarcação de terras, quando sabemos que toda essa terra é nossa", desabafou o índio Aurivan dos Santos Barros, da tribo Tuká, de Pernambuco.

A manifestação na Praça da Sé começou com um protesto diante da fotografia de Pedro Álvares Cabral, na exposição sobre a sua chegada ao Brasil. "Fomos seis milhões e hoje apenas 330 mil. Apesar de todas as necessidades que passamos, mantemos nossa dignidade e nossa cultura", disse ele.

O índio da tribo Tuká, de Pernambuco, disse que, de tanto esperarem pelas autoridades, em vão, resolveram fazer a demarcação por conta própria e expulsaram latifundiários e fazendeiros de parte do seu território, que tem área total de

9.200 hectares. Uma parte continua invadida por narcotraficantes plantadores de macacha, informou ele.

A Apoin foi criada há 10 anos e é formada por 29 povos indígenas reconhecidos oficialmente. Desde a sua criação, uma das principais lutas é pela aprovação do Estatuto do Índio, que há dez anos está para ser votado. Atualmente está no Senado e foi motivo da reação do índio Henrique Iabadaí contra o presidente da casa, Antonio Carlos Magalhães. "Assim como todos nós, ele cansou de esperar pelo Senado. O Estatuto já passou pela Câmara dos Deputados. Está lá (no Senado) engavetado, esperando o quê?", indagou o índio Wilson Pataxó, da tribo Pataxó Hã-hã-hãe de Pau Brasil, no sul da Bahia.

Toré

Os índios, que chegaram no último domingo, são de várias tribos, a exemplo de Xukuru Kiriri (Palmeira dos Índios, Alagoas), Potiguara (da Paraíba), Pataxó e Kiriri (Bahia), Xocó (Sergipe) e Tapeba (Ceará). Maninha, da tribo Xucuru Kiriri, de Alagoas, e uma das coordenadoras da Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito

Santo (Apoime), informou que 70 mil índios estão espalhados pelo Nordeste do país, distribuídos em 29 etnias oficiais e 16 comunidades. No Brasil, ela estima que atualmente sobrevivam cerca de 200 etnias distribuídas em aproximadamente 160 comunidades.

Ontem pela manhã, os índios dançaram o toré pedindo proteção a Tupã, sua divindade maior. A análise feita por representantes das mais diferentes nações indígenas é a de que os 500 anos representam, para os índios, muita miséria e muito massacre.

Kiriri

Em situação crítica também estão os índios da tribo Kiriri, localizada em Banaã, distante 832 km de Salvador. O cacique Manoel afirmou que os índios brigam entre si, acusando o outro cacique, Lázaro, de ter se aliado aos fazendeiros. Quatro índios já morreram até agora no conflito, que se acirrou desde 1995. A área de 12 mil hectares está, na sua maior parte, em poder de Lázaro, deixando muitos índios sem terra. Os índios Tuxá, de Rodelas, sul do Estado, também estão lutando há mais de 13 anos pela demarcação da terra.



Índios que estavam acampados em Monte Pascoal desembarcam ontem em Coroa Vermelha